



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11218 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**O ENSINO DE DIDÁTICA NO CURSO DE MAGISTÉRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ITAPORÃ DO MUNICÍPIO DE ITAPORÃ-MS (1980-1983): NAS NARRATIVAS DE PROFESSOR E EX-ALUNA**

Terezinha Garcia Cazuza Martinez - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Alessandra Cristina Furtado - UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

**O ENSINO DE DIDÁTICA NO CURSO DE MAGISTÉRIO DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º E 2º GRAUS ITAPORÃ, DO MUNICÍPIO DE ITAPORÃ-MS (1980-1983): NAS NARRATIVAS DE PROFESSOR E EX-ALUNA**

Este trabalho busca analisar como era ensinada a disciplina de Didática no curso de Magistério da "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", a partir da narrativa de um professor que ministrou aulas dessa disciplina, bem como de uma ex-aluna desta instituição escolar situada no município de Itaporã, em Mato Grosso do Sul, no período de 1980 a 1983.

A delimitação temporal baseou-se na trajetória de um professor que atuou no Curso de Magistério da "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", ministrando a disciplina de Didática. Assim, o ano de 1980 marca o ingresso do professor Romeu como docente no magistério da referida escola. Já o ano de 1983 corresponde ao período em que esse professor deixou de lecionar no Curso de Magistério em Itaporã.

Para o alcançar o objetivo proposto neste trabalho foi necessário recorrer a uma produção bibliográfica ligada à história, à história da educação, entre outras. Além disso, foi necessário realizar entrevistas com esse professor e ex-aluna do Curso de Magistério de Itaporã. E, ainda usar alguns documentos como diário oficial, portaria de abertura do Curso de Magistério em Itaporã, entre outros.

No caso do uso das entrevistas, Balei (2006, p. 88) registra que elas, "[...] requer, no entanto, planejamento prévio e manutenção do componente ético, desde a escolha do participante, do entrevistador, do local, do modo ou mesmo do momento para sua realização". O planejamento é de extrema importância em tudo o que fazemos, independentemente de sair ou não da forma planejada. Neste sentido, as entrevistas foram realizadas considerando um roteiro de questões semiestruturadas. Também foram gravadas por meio de áudio, arquivada e, em seguida, transcrita. Embora, o docente e as ex-alunas entrevistadas tenham assinado um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), concedendo os direitos de uso das entrevistas à pesquisadora, mesmo assim, optou-se por colocar um nome fictício ao docente e a ex-aluna entrevistada.

O município de Itaporã foi criado na década de 1950, a partir da Colônia Municipal Agrícola de Dourados, instalada durante o processo de colonização recente dessa região, proveniente do Projeto de "Marcha para o Oeste" do governo de Getúlio Vargas. Antes mesmo da emancipação de Itaporã a condição de município, já havia surgido o processo de escolarização na localidade, uma vez que, o ensino ocorria nas próprias casas e também não abrangia todas as crianças da população local, pois naquela época não se tinha escolas na localidade. Contudo, com a instalação da Colônia Municipal Agrícola, onde é o município de Itaporã, atualmente, ocorreu, pela primeira vez, a chegada de uma professora que passou a ministrar aulas às crianças nas áreas de abrangência dessa Colônia. A esse respeito Rodelini e Brazil (2017, p. 112) apontam que,

A escolarização da infância em Itaporã teve início nos anos de 1945, ainda quando o município pertencia a Dourados, tendo a Sr.<sup>a</sup> Olímpia Moura como primeira professora a ministrar aulas na Colônia, atendendo principalmente os filhos dos vizinhos em sua própria residência.

Embora a escolarização tenha iniciado antes da emancipação do município, os cursos de formação de professores foram instalados apenas na década de 1970. O primeiro Curso de Magistério em Itaporã, foi instalado na "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", por meio da portaria 5169 do decreto nº 349/76, de 1977. Além desse Curso de Magistério foram criados outros nesse município, mas esses foram instalados nos distritos, um na "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Senador Saldanha Derzi", no distrito de Montese e, outro na "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Olívia Paula", no distrito de Piraporã.

O professor entrevistado para este trabalho, ministrou aulas no Curso de Magistério na "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", das disciplinas de Didática, Sociologia da Educação e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, entre os anos de 1980 a 1983. Porém, foi na disciplina de Didática, que o professor Romeu ganhou maior reconhecimento e visibilidade no Curso, sendo muito lembrado nas memórias de seus ex-alunos do Curso. Sobre o assunto, uma ex-aluna do Curso, em sua entrevista rememorou,

O professor Romeu, gente era aquele professor singular, um professor que quando ele ia ensinar pra gente ele usava personagens para tornar o ensino mais dinâmico, além de fazer bastante atividades práticas. Esse professor

prendia tanto a nossa atenção, que a gente gostava tanto das aulas dele, que não importava se a gente tivesse 4 aulas só com ele, a gente não via o tempo passar, porque eram aulas muito prazerosas. Ele tinha muita habilidade na comunicação, era muito dinâmico e tinha essa maneira dele de falar utilizando personagens, as aulas dele eram ótimas, aprendi muito com ele (JANETE, 2022).

Segundo a ex-aluna, o docente com suas dinamicidades e atividades práticas costumava atrair os alunos ao aprendizado, tornando o processo de ensino aprendizagem muito divertido e interessante, de forma que poderia até lecionar durante várias horas seguidas que não ficavam aulas exaustivas. O professor Romeu, ao proporcionar aos seus alunos essas aulas diferenciadas, na disciplina de Didática, explicitava a eles a importância de buscar no cotidiano metodologias diferenciadas.

Em relação aos recursos para lecionar, era disponibilizado pela "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã" aos professores somente quadro negro, giz, apagador e livros. O professor Romeu, buscava diversificar as suas aulas, levando também para o Curso de Magistério, revistas como a "Veja" e jornais, além disso, solicitava aos seus alunos, a realização de entrevistas com professores. Em entrevista, o professor relatou:

planejava minhas aulas da melhor forma que conseguia, eu adorava desenvolver minhas aulas no magistério contando histórias e colocando os alunos para aprenderem em grupos, pois considerava que a constante interação dos discentes proporcionava um melhor aprendizado (ROMEU, 2022).

Este trecho do relato do professor, reforça os dizeres de Martins, Moura e Bernardo (2018, p. 419), que: "A educação tem um papel importante na construção do conhecimento [...]. Precisa haver uma interação entre os sujeitos, professor, estudante e os conteúdos aplicados", pois o professor Romeu também reforçava a interação entre professor, alunos e os conteúdos. Além disso, o referido professor chegou até criar e adotar personagens para desenvolver e dinamizar as suas aulas, um deles, era o Zé Pipoca e outro, infelizmente, não se recordou do nome, mas, ambos personagens eram utilizados por ele no decorrer de suas aulas para abordar os conteúdos e dar exemplos práticos de atividades, que poderiam ser realizadas futuramente pelos alunos nas séries iniciais, para cada personagem, ele fazia um tipo específico de voz, caras e bocas. A esse respeito, em entrevista, o professor Romeu narrou: "sempre busquei enfatizar com os alunos do Magistério, a importância de criarem vínculo com as crianças quando se tornassem professores, porque desta forma, eles conseguiriam interagir melhor nas aulas."

O docente Romeu, também costumava levar palestrantes, convidando professores de fora da "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", para conversarem com seus alunos sobre temas ligados à disciplina de Didática, com isto, segundo o professor "era possível trazer conhecimentos, experiências e dicas que ajudavam muito os estudantes em processo de formação docente". O docente até para averiguar o aproveitamento dos alunos com as palestras, aplicava após cada uma dessas atividades, um questionário com perguntas sobre o

depoimento do palestrante convidado. Ainda, em seus modos de ensinar, o professor relata que no Curso de Magistério da "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", na disciplina de Didática, também procurava realizar passeios, pois, com isto, aproveitava para organizar e desenvolver alguns projetos extraclasse com os alunos.

Sem dúvida, percebemos de acordo como os modos de ensinar do professor Romeu, na disciplina de Didática, que suas práticas estavam pautadas em um "como fazer", marcado pelo Tecnicismo que tanto marcou os Cursos de Magistério no Brasil. O Tecnicismo buscava capacitar os alunos do Curso, para aprenderem "o como fazer", em detrimento de refletir sobre "o que ensinar" e "o porquê fazer de uma maneira e não de outra" no processo de ensino aprendizagem. É oportuno esclarecer que o Tecnicismo foi introduzido no Brasil pela Lei n.º 5.692/71, que passou a ser conhecida como a "lei da reforma do ensino". "Ela tornou obrigatória a 'sondagem de aptidões' no Ensino de 1.º Grau' (correspondente ao atual Ensino Fundamental) e a 'qualificação para o trabalho' no Ensino de 2.º Grau (atual Ensino Médio)" (CAMPOS, 2005-2006, p. 4).

Assim, podemos compreender que o professor Romeu, especialmente, com as suas aulas da disciplina de Didática, no Curso de Magistério da "Escola Estadual de 1º e 2º Graus Itaporã", utilizando de diferentes recursos e práticas pedagógicas diversificadas que iam desde passeios, desenvolvimento de projetos, palestras, entre outras, contribuiu na formação de professores, no município de Itaporã, sobretudo, baseado em um modelo educacional tecnicista, que visava proporcionar as suas alunas, "o como fazer", buscando, desta maneira, qualificar os seus alunos para o trabalho docente em sala de aula.

**Palavras-Chave:** Profissão docente. Memórias. magistério. Ensino de didática.

## REFERÊNCIAS

BALEI, Renata Aparecida et al., O uso de entrevista, observação e vídeo gravação em pesquisa qualitativa. **Cadernos de Educação**. Pelotas, 2008.

CAMPOS, Judas Tadeu. As Políticas de formação dos professores paulistas, antes, durante e depois da Pedagogia Tecnicista. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 1, dez.-jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em: 10 jun.2022

MARTINS, Evaneide Dourado.; MOURA, Anaisa Alves de.; BERNARDO, Anacléa de Araújo. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. **RPGE– Revista online de Política e Gestão Educacional**, n.º 1, Jan./Abr, Araraquara, 2018.

RODELINI, Claudiani Rodelini; BRAZIL, Maria do Carmo. Itaporã e o grupo escolar Antônio João Ribeiro (1953-1974). **Revista de Educação e Sociedade**, Naviraí, v. 4, n. 8, p. 107-123, 2017.

## ENTREVISTAS

ROMEU. **Informação verbal**. Itaporã-MS, 05 de maio de 2022.

JANETE. **Informação verbal**. Itaporã-MS, 20 de abril de 2022.